

**Associação tabagismo – alcoolismo entre universitários de Maringá, Pr**  
**Association between smoking X alcohol among college students of**  
**Maringá, Pr**

MOACIR TIYO (Faculdade Ingá)<sup>1</sup>

ROGÉRIO TIYO (Faculdade Ingá)<sup>2</sup>

ANTONIO MACHADO FELISBERTO JUNIOR (Faculdade Ingá)<sup>2</sup>

1 - Moacir Tiyo. Farmacêutico Bioquímico, acadêmico do curso de Especialização em Farmacologia Clínica.

2 - Rogério Tiyo. Docente do curso de Farmácia.

2. Antonio Machado Felisberto Junior. Docente do curso de Ciências Biológicas.

Faculdade Uningá – Unidade de ensino superior Ingá, 87070-810, Maringá, Paraná, Brasil.

\* Autor para correspondência. E-mail: [rtiyo@uol.com.br](mailto:rtiyo@uol.com.br)

## **RESUMO**

O consumo de álcool e tabaco representa um problema mundial que se caracteriza por produzir grandes perdas econômicas, sanitárias e sociais. Devido à utilização de cigarros pelos jovens surgiu então o interesse de verificar a associação desse hábito com o alcoolismo, assim como observar a opinião dos acadêmicos fumantes em relação à predisposição ao uso de outras drogas através de uma pesquisa de campo. De um total de 482 universitários de uma faculdade privada de Maringá, Paraná, 35 eram tabagistas, sendo esta a população deste estudo. Foram utilizados questionários padronizados, contendo perguntas objetivas voltados para hábitos tabágicos em universitários. Foi encontrado 7,26% de tabagistas na população total. Do total de 482 universitários entrevistados 363 eram do sexo feminino (75,31%) e 119 (24,68%) do sexo masculino. Foram encontrados índices mais elevados no consumo de um a nove cigarros por dia. Pode-se observar que, 76,92% das fumantes do sexo feminino disseram que com alguma frequência associam o cigarro com o álcool. Já no sexo masculino foi encontrado um resultado de 100% para a associação do cigarro com álcool. Houve uma diferença significativa entre as opiniões apresentadas pelos universitários tabagistas e não-tabagistas sobre a predisposição do indivíduo que faz associação do tabaco com álcool a fazer uso de outros tipos de drogas.

Palavras-chave: Tabagismo; alcoolismo; universitários

## **ABSTRACT**

The consumption of alcohol and tobacco represents a global problem that is characterized by producing large economic, health and social losses. Due to the use of cigarettes by young people we had the interest of verifying the association of this habit with alcoholism, as well as watching the point of view of academics smokers in relation to predisposition to the use of other drugs. For this reason, we conducted a research. From 482 students of a private college in Maringá, Paraná, 35 were smokers, this number was the target of our study. We used standardized questionnaires with objective questions focused on smoking in college students. We found 7,26% of smokers in the number studied. From 482 students interviewed 363 were

female (75.31%) and 119 (24.68%) were male. We found higher rates for consumption of one to nine cigarettes per day. We can observe that 76.92% of female smokers said that they sometimes associate the cigarette with alcohol. Among men we found a score of 100% for the association of smoking with alcohol. There was a significant difference between the opinions expressed by smokers and nonsmokers students about the predisposition of the individual who is associating tobacco with alcohol to make use of other types of drugs.

Keywords: Smoking; alcoholism; university

## INTRODUÇÃO

O consumo de álcool e tabaco representa um problema mundial que se caracteriza por produzir grandes perdas econômicas, sanitárias e sociais (IGLESIAS, et al., 2007). Além da alta prevalência na população adulta de usuários de bebidas alcoólicas, esse comportamento também se encontra presente entre adolescentes. O uso abusivo de álcool entre adolescentes é considerado um problema de saúde pública, uma vez que o uso possa ocasionar freqüentes agravos à saúde física e mental do usuário. Estudo realizado por Souza et al. (2005) entre adolescentes da rede estadual de ensino nas últimas duas décadas revelou que dentre as substâncias psicoativas, o álcool está em primeiro lugar. As prevalências encontradas de uso de bebidas alcoólicas em estudo entre adolescentes de Cuiabá são elevadas e precoces tanto entre trabalhadores (81,0%) como entre não-trabalhadores (65,8%). O consumo de cigarros tornou-se motivo de preocupação constante da sociedade brasileira. Nesse contexto, as pesquisas epidemiológicas sobre o consumo de drogas são de especial relevância para a elaboração de políticas adequadas e efetivas de prevenção ao uso de tabaco (GUIMARÃES, et al., 2004).

A precocidade do início do hábito tabágico é o maior fator de risco para o estabelecimento da dependência nicotínica entre adultos, dessa maneira, conseqüências a longo prazo sobre a saúde são advindas desse hábito (Iglesias, et al., 2007). Estima-se que essa tendência resultará em 250 milhões de mortes em anos futuros (MALCON, et al., 2003). O uso de drogas lícitas, como álcool e tabaco são considerados fatores de risco para o posterior consumo de drogas ilícitas, como maconha e cocaína, que afetam severamente a saúde (IGLESIAS, et al., 2007).

O tabagismo é considerado um hábito notoriamente relacionado com o consumo de álcool e outras drogas (ZAMORANO, et al., 2006). Estudo realizado por Sher, et al (1996), confirmou essa relação e demonstrou que o consumo de álcool está vinculado com o início da

dependência do tabaco entre estudantes. Experimentalmente observou-se que quanto maior a dependência à nicotina maior é o consumo de álcool (TONEATTO, et al., 1995), ou que o álcool fosse responsável por alterações comportamentais que favorecessem o consumo de cigarros (GRIFFITHS, et al., 1976).

Devido à utilização de cigarros pelos jovens surgiu então o interesse de verificar a associação desse hábito com o alcoolismo, assim como observar a opinião dos acadêmicos fumantes em relação à predisposição ao uso de outras drogas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Realizou-se pesquisa de campo de caráter descritivo, quantitativo e qualitativo, transversal, probabilístico e não intencional. De 482 universitários de uma faculdade privada de Maringá, Paraná, 35 eram tabagistas, sendo esta a população deste estudo. Os acadêmicos participantes foram escolhidos de forma aleatória, de ambos os sexos, pertencentes a diferentes cursos da área da saúde, do período noturno e diurno. A coleta de dados somente teve início após a aprovação do projeto de pesquisa pelo comitê de ética da faculdade. A pesquisa foi realizada entre os dias 27 e 29 de junho de 2009. Aos universitários que aceitaram participar, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para as assinaturas e esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa em questão. Foram utilizados questionários padronizados, auto-aplicáveis, exploratórios, contendo perguntas objetivas voltados para hábitos tabágicos em universitários, sendo composto por perguntas relacionadas a sexo, uso de cigarros, quantidade de cigarros fumados por dia, associação com bebidas alcoólicas e relação com outros tipos de drogas. Os acadêmicos responderam o questionário em suas respectivas salas de aula sem interferência de terceiros. A análise dos questionários foi realizada posteriormente, sendo que cada questão foi analisada individualmente. E em um segundo momento, levou-se em consideração o conjunto de respostas de todas as amostras.

As análises dos dados e elaboração dos gráficos e tabelas foram realizadas por média de porcentagem e também pelo teste qui-quadrado ao nível de 5% de significância para verificar a associação entre duas variáveis qualitativas. Esse teste tem como objetivo, verificar se duas variáveis estão associadas uma com a outra. Considera-se associação significativa p-valor < 0,05 (pois considerou-se 5% de significância). Esse teste foi realizado no software estatístico R 2.9.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

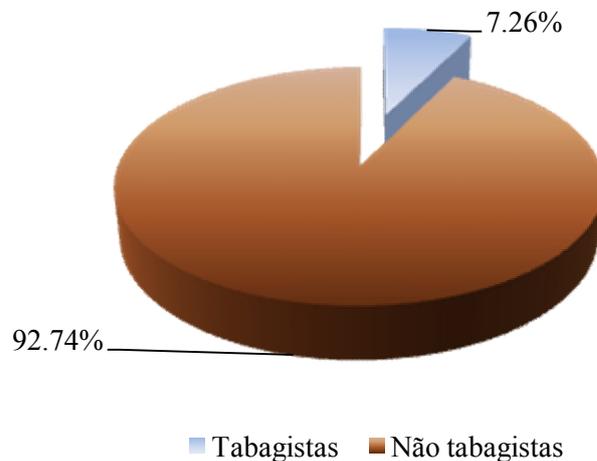


Figura 1 – Prevalência de tabagismo entre universitários de uma faculdade privada de Maringá Paraná, 2009.

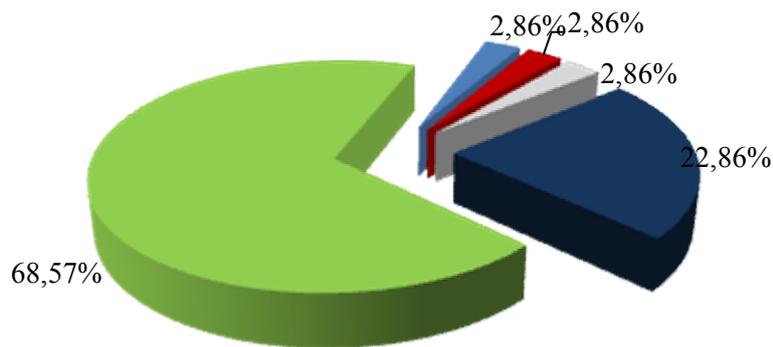
Foi encontrado 7,26% de tabagistas na população total (Figura 1). A prevalência do tabagismo no Brasil varia de 12,9% a 25,2%, segundo o Inquérito Domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis, realizado nos anos de 2002 e 2003 (INCA, 2006). Portanto, pode-se considerar que o resultado obtido no presente estudo está abaixo do que encontrado na população brasileira. Este resultado também foi encontrado por Rodrigues (2008), onde em estudo sobre o nível de atividade física e tabagismo entre universitários, verificou que a prevalência de tabagismo entre eles foi igual a 7,2%. Um estudo realizado por Menezes (2004) sobre a prevalência de tabagismo entre estudantes de medicina demonstrou que 10,1% da população total era tabagista. Estudos têm demonstrado prevalências de tabagismo inferiores entre universitários pertencentes a diversos cursos das áreas de ciências da saúde, quando comparados com resultados encontrados entre alunos de outros cursos superiores (BASKA, et al., 2000). Estes dados reforçam a característica de maior conscientização dos universitários pertencentes à área de ciências da saúde frente aos malefícios proporcionados pelo hábito tabágico (MENEZEZ, et al., 2001; BASKA, et al., 2000).

Tabela 1: Índice de universitários tabagistas segundo gênero de uma faculdade privada de Maringá Paraná, 2009.

Sexo	Tabagistas		Não tabagistas		Total	
	n	%	n	%	n	%
Feminino	26	74,29	337	75,39	363	75,31
Masculino	9	25,71	110	24,61	119	24,69
Total	35	100	447	100	482	100

Qui-quadrado p-valor = 0,8838

Do total de 482 universitários entrevistados 363 eram do sexo feminino (75,31%) e 119 (24,68%) do sexo masculino. Foi realizado o teste qui-quadrado para avaliar se o índice de universitários tabagistas variava conforme o sexo (Tabela 1). Como resultado, não houve associação significativa com p-valor = 0,8838. Logo, houve evidências no presente estudo, que a determinação da prevalência do tabagismo não está relacionada ao sexo. Dados epidemiológicos apontam uma proporção de homens tabagistas maior quando comparados com as mulheres. Entretanto, nos últimos anos, o percentual de mulheres tem aumentado (WORLD BANK, 1999). Estudos mostram que as propagandas e promoções aumentam significativamente o consumo de cigarros entre jovens e que o investimento em marcas específicas leva ao aumento do consumo das mesmas. Este efeito é observado nitidamente entre meninas e adolescentes, mas não entre adultos (GILPING; PIERCE, 1997; PUCCI; SIERGEL, 1999; WACKEFIELD et al., 2003). As mulheres representam um dos mercados mais promissores para o consumo de cigarros, especialmente em países em desenvolvimento da Ásia e América Latina (WHO, 2004). Em 1926 surgiram, em *outdoors*, as primeiras propagandas de marcas dirigidas às mesmas, observando-se após esse episódio um aumento do consumo de cigarros em 40% em dois anos (KAUFMAN; NICHTER, 1999).



- Mais de 40 cigarros ■ De 30 a 39 cigarros ■ De 20 a 29 cigarros
- De 10 a 19 cigarros ■ De 1 a 9 cigarros

Figura 2 – Quantidade de cigarros fumados por dia por universitários de uma faculdade privada de Maringá Paraná, 2009.

No que diz respeito à quantidade de cigarros fumados por dia, foram encontrados índices mais elevados no consumo de um a nove cigarros por dia (Figura 2). Não houve variação significativa quando relacionado o sexo a quantidade de cigarros fumados por dia. Estudo realizado por Oguisso (2001) demonstrou a maioria dos estudantes fumantes (57,9%) fumam de seis a vinte cigarros por dia, e 39,5% fumam de um a cinco cigarros por dia e apenas um estudante (2,6%) mencionou fumar mais de um maço por dia. Em estudo, Almeida (2006), mostrou que mais da metade dos jovens não fumava um número excessivo de cigarros: seis fumavam até um cigarro, quatro de dois a dez cigarros e um de dez a vinte. Segundo o mesmo autor, o aumento do risco de doença arterial está relacionado tanto com o número de cigarros fumados por dia, como com o tipo de cigarro utilizado, portanto, apenas o número de cigarros fumados por dia não é uma medida linear do risco de exposição ao tabaco.

Tabela 2: Hábito de associar o cigarro com bebidas alcoólicas entre universitários tabagistas de uma faculdade privada de Maringá Paraná, 2009.

Tabagista	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Freqüentemente	4	15,38	4	44,44	8	22,86
Raramente	5	19,23	2	22,22	7	20,00
Somente entre festas ou f.d.s.	11	42,31	3	33,33	14	40,00
Nunca associa	6	23,08	-	-	6	17,14
Total	26	100	9	100	35	100

Qui-quadrado p-valor = 0,1942

Em relação ao hábito de associação de cigarros com bebidas alcoólicas entre os acadêmicos tabagistas, pode-se observar que, 76,92% das fumantes do sexo feminino disseram que com alguma frequência associam o cigarro com o álcool. Já no sexo masculino foi encontrado um resultado de 100% para a associação do cigarro com álcool. No entanto, após realização do teste qui-quadrado ( $p$ -valor = 0,1942), observou-se que não houve associação significativa quando comparado o hábito de associar o cigarro com bebidas alcoólicas e os diferentes gêneros (Tabela 2). Um estudo realizado por Oliveira (2005), demonstrou que mais estudantes do sexo masculino, 37,5%, fizeram uso de álcool no ano antecedente à pesquisa, já as mulheres foram representadas por 26,19%. Ainda neste mesmo trabalho, uma pequena parcela dos universitários referiu-se beber diariamente, sendo todos do sexo masculino (4,17%). Os homens têm demonstrado que existe uma relação entre genética e a predisposição a dependência de nicotina e álcool, sendo essa influência explicada de maneira parcial em observações clínicas e epidemiológicas entre pessoas dependentes de álcool e tabaco (TRUE, et al., 1999). Em relação à associação do consumo de álcool com o tabagismo, tem-se publicado diversos estudos. Em pesquisa realizada em animais e seres humanos observou-se que a administração de álcool incrementa a possibilidade de fumar. Este vínculo é explicado porque ambas as substâncias encontradas nessas drogas (etanol e nicotina), estimulam os mesmos receptores dopaminérgicos e desta maneira favorecem o desejo compulsivo por outra droga (GRIFFITHS, et al., 1976).

Tabela 3: Opinião dos universitários de uma faculdade privada de Maringá Paraná, 2009, sobre: “O uso concomitante de cigarro e bebida alcoólica, predispõe o uso de outras drogas?”.

Opinião	Tabagistas		Não tabagistas		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sim	6	17,14	301	67,34	307	63,69
Não	29	82,86	146	32,66	175	36,31
Total	35	100	447	100	482	100

Qui-quadrado  $p$ -valor < 0,0001

Quanto à opinião dos tabagistas na predisposição do indivíduo que faz associação do tabaco com álcool a fazer uso de outros tipos de drogas, houve uma diferença significativa entre as opiniões apresentadas pelos universitários tabagistas e não-tabagistas, sendo observado pela realização do teste qui-quadrado ( $p$ -valor < 0,0001) (Tabela 3). O resultado

obtido para a opinião dos tabagistas sobre a maior predisposição ao uso de outras drogas frente ao uso concomitante de cigarro e álcool, demonstrou que a maioria não se sente influenciada por este hábito, o que não condiz com o estudo realizado por Iglesias, et al (2007). Este demonstrou que o consumo de tabaco é um importante fator de risco para o consumo de maconha e que quando associado ao álcool este risco aumenta. Ainda segundo este mesmo autor, a probabilidade dos fumantes que não fazem uso de álcool consumir maconha é seis vezes maior do que nos não fumantes. Já nos fumantes que consomem álcool a probabilidade foi dez vezes maior. Quanto maior o uso regular de álcool entre os tabagistas, mais se sugere que estes indivíduos são mais propensos ao consumo de outras drogas, além do cigarro, aumentado assim, os riscos relacionados ao tabagismo (STRAMARI; KURTZ; SILVA, 2009).

### **CONCLUSÃO**

A ocorrência da associação do tabaco com álcool foi alta, uma vez que 72,86% do total de acadêmicos fumantes relataram fazer essa associação, mesmo que seja raramente. A associação do uso concomitante de cigarros e álcool não está relacionada ao sexo neste estudo. Portanto, o estudo demonstrou que houve associação entre a dependência tabágica e o alcoolismo. A opinião dos universitários sobre a predisposição ao uso de outras drogas para a pessoa que usa concomitantemente o cigarro e álcool foi totalmente diferente entre os gêneros.

Por se tratar de um problema mundial, a associação do tabaco com álcool indica a necessidade de implementação de medidas para reduzir tais consumos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. F. de; MUSSI, F. C. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. **Rev. Esc. Enferm**, v. 40, n. 4, p. 456-463, 2006.
- BASKA, T.; STRAKA, S.; MADAR, R. Smoking and some lifestyle changes in medical students – Slovakia, 1995- 1999. **Cent Eur J Public Health**, v. 9, p. 147-149, 2001.
- GILPING, E.; PIERCE, J. P. Trends in adolescent smoking initiation in the States: is tobacco marketing an influence? **Tabacco Control**, v. 6, p. 122-127, 1997.
- GRIFFITHS, R. R.; BIGELOW, G. E.; LIEBSON, I. Facilitation of human tobacco self-administration by ethanol: a behavioral analysis. **Jornal Exp. Anal Behav**, v. 25, n. 3, p. 279-292, 1976.
- GUIMARÃES, L. G.; GODINHO, P. H.; CRUZ, R.; KAPPANN, J. I.; JUNIOR, A. A. T. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. **Revista Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 130-132, 2004.
- IGLESIAS, V.; CAVADA, G.; SILVA, C.; CÁCERES, D. Consumo precoce de tabaco y alcohol como factores modificadores del riesgo de uso de marihuana. **Revista Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 517 -522, 2007.
- INCA. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003. Rio de Janeiro, 2004.
- KAUFMAN, N.; NICTER, M. **The culture of the body**: The influence of media, fashion and marketing on women´s tobacco use. Proceedings of World health organization: Geneva: WHO, 1999.
- MALCON, M. C.; MENEZES, A .M. B.; CHATKIN, M. Prevalência e fatores de risco para o tabagismo em adolescentes. **Revista Saúde Pública**, v. 37, n. 1, p.1-7, 2003.
- MENEZES, A.; PALMA, E.; HOLTHAUSEN, R., et al. Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. **Rev Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. 165-169, 2001.
- MENEZES, A. M.; HALLAL, P. C.; SILVA, F.; SOUZA, M., et al. Tabagismo em estudantes de medicina: tendências temporais e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, n. 3, p. 223-228, 2004.
- OGUISSO, T.; SEKI, L. K. A prevalência do tabagismo entre estudantes de graduação da escola de enfermagem da Universidade de São Paulo. **Rev. Esc. Esc. Enferm. USP**, v.35, n. 1, p. 19-27, 2001.
- OLIVEIRA, T. B.; AZEVEDO, F. S. de.; PRADO, D. S.; REZENDE, A. G. A.; CUNHA, L. C.; GARROTE, C. F. D. Uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por estudantes de farmácia da universidade federal de Goiás. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 2, n. 2, p. 133-136, 2005.
- PUCCI, L. G.; SIEGEL, M. Exposure to brand-specific cigarette advertising in magazines and its impact on youth smoking. **Preventive Medicine**, v. 29, p. 313-320, 1999.
- RODRIGUES, E. S. R.; CHEIK, N. C.; MAYER, A. F. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. **Rev. Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 672-678, 2008.
- SHER, K. J.; GOTHAM, H. J.; ERICKSON, D. J.; WOOD, P. K. A prospective, high-risk study of the relationship between tobacco dependence and alcohol use disorders. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 20, n. 3, p. 485-492, 1996.
- SOUZA, D. P. O. de; ARECO, K. N.; SILVEIRA FILHO, D. X. da. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 585-592, 2005.
- STRAMARI, L. M.; KURTZ, M.; SILVA, L. C. C. da. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo, RS. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, n. 5, p. 442-448, 2009.

TONEATTO, A.; SOBELL, L. C.; KOZLOWSKI, L. T. Effect of cigarette smoking on alcohol treatment outcome. **J. Subst. Abuse**, v. 7, n. 2, p. 245-252, 1995.

TRUE, W. R.; XIAN, H.; SCHERRER, J. F. MADDEN, P. A. F.; BUCHOLZ, K. K.; HEATH, A. C.; EISEN, S. A.; LYONS, M. J.; GOLDBERG, J.; TSUANG, M. Common genetic vulnerability for nicotine and alcohol dependence in men. **Arch Gen Psychiatry**, v. 56, n. 7, p. 655-661, 1999

WACKEFIELD, M.; FLAY, B.; NICHTER, N.; GIOVINO, G. Role of the media in influencing trajectories of youth smoking. **Addiction**, v. 98, (Suppl. I), p. 79-103, 2003.

WHO. World Health Organization. **Building blocks for tobacco control: a handbook**: Geneva: WHO, 2004.

WORLD BANK. **Curbing the epidemic: governments and the economics of Tobacco Control**. Washington, D.C.: World Bank, 1999.

ZAMORANO, L. M. S.; AVILA, M. H.; PONCE, E. L. El consumo inmoderado de alcohol como factor predictor de la persistência del consumo de tabaco em jóvenes. **Revista Salud Pública de México**, v.48, (Suppl 1), p. 41-47, 2006.

Enviado em: novembro de 2010.

Revisado e Aceito: janeiro de 2011.